



VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

BIBLIOGRAFIA DE POVOS TRADICIONAIS: REPERTÓRIO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE POMERANOS DO BRASIL

BIBLIOGRAPHY OF TRADITIONAL PEOPLE: REPERTOIRE OF PUBLICATIONS OF BRAZILIAN POMERANIANS

Gabriela de Oliveira Gobbi (Instituto Federal do Espírito Santo)
Maira Cristina Grigoletto (Universidade Federal do Espírito Santo)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Objetiva-se colaborar com o debate relacionado às bibliografias especializadas de povos tradicionais e suas metodologias, com enfoque no delineamento de repertório bibliográfico sobre pomeranos do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, sendo exploratória quanto aos objetivos e bibliográfica referente aos procedimentos. As discussões permitem reflexões que sustentam o interesse pela produção de bibliografias e apontam possibilidades de métodos no processo de elaboração de listas, repertórios e catálogos bibliográficos. Conclui-se que os produtos gerados propiciam visão geral de produções científicas, literárias, legislativas que organizam e democratizam o acesso ao conhecimento de diferentes povos para manutenção de suas tradições.

Palavras-Chave: Bibliografia. Pomeranos. Povos tradicionais. Brasil.

Abstract: The aim is to collaborate with the debate related to specialized bibliographies of traditional peoples and their methodologies, focusing on the design of the bibliographic repertoire of the Pomeranians in Brazil. This is a qualitative research, of applied nature, being exploratory regarding the objectives and bibliographical regarding the procedures. Discussions allow reflections that support the interest in the production of bibliographies and point out possibilities of methods in the list-making process, repertoires and bibliographic catalogs. It is concluded that the generated products provide an overview of scientific production, literary, legislative that organize and democratize access to knowledge of different peoples to maintain their traditions.

Keywords: Bibliographie. Pomeranians. Traditional peoples.

1 INTRODUÇÃO

Os pomeranos são povos originários da antiga Pomerânia, região que era localizada entre a atual Polônia e a Alemanha. No século XIX, migraram para o Brasil à procura de terra e trabalho, instalando-se nos estados do Espírito Santo, na região serrana, no sul do Rio Grande do Sul e no norte de Santa Catarina (TRESSMANN, 2005). Estabeleceram-se por meio da agricultura familiar, mantiveram sua língua, música, culinária e sua forte característica de dedicação à lavoura e à religião.

Pelo Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, passaram a compor a Comissão Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. Esse documento foi resultado das lutas coletivas dos povos tradicionais para a garantia de direitos sociais e reconhecimento do Estado das tradições e do modo de vida dessas comunidades, garantindo maior espaço para o desenvolvimento de políticas públicas.

Segundo Foerste (2016), nos últimos anos, houve articulação dos povos oprimidos no Brasil e na América Latina na reivindicação de direitos, um movimento de resistências históricas de povos tradicionais como quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pomeranos etc. Cabe considerar que muitos vivem em comunidades de campo, são agricultores familiares, trabalhadores rurais vinculados ao Movimento Sem Terra, ao Movimento dos Pequenos Agricultores. Verifica-se também, nas últimas décadas, o aumento de pesquisas acadêmicas sobre o povo tradicional pomerano, com destaque na caracterização da identidade, cultura e língua bem como suas contribuições e legado na esfera econômica, política, cultural e agroecológica.

Percebe-se, portanto, um movimento crescente de valorização do conhecimento dos povos tradicionais. Nesse sentido, organizar e representar este conhecimento materializado significa, de certa forma, um compromisso dos profissionais da informação com a justiça social e a visibilidade de minorias e grupos sociais marginalizados, uma vez que estes povos são sujeitos dotados de direitos, incluindo o direito à informação e memória, por meio da organização e acesso ao conhecimento.

No âmbito da Bibliografia, em diálogo com a Ciência da Informação e Biblioteconomia, cabe menção à existência de dois (2) repertórios bibliográficos de povos tradicionais do Brasil, que atualmente possui quarenta e sete (47) grupos reconhecidos (BRASIL, 2007). Esses trabalhos e a observação da referida realidade motivou a elaboração da proposta de delineamento do repertório abordado a seguir.

Esta pesquisa se desenvolve em torno da questão: Por que produzir um repertório bibliográfico sobre o povo tradicional pomerano? O objetivo principal é demonstrar a relevância da criação de repertório bibliográfico para a salvaguarda e disseminação de itens da cultura sobre povo pomerano no Brasil. Os objetivos específicos são: a) abordar aspectos teórico-metodológicos referentes às bibliografias especializadas; b) definir o percurso metodológico e os instrumentos mais apropriados para a elaboração de repertório bibliográfico sobre o povo pomerano no Brasil; c) evidenciar possíveis motivos científicos, sociais e culturais que sustentem a criação das bibliografias de povos tradicionais.

Justifica-se este estudo pela demanda de serviço de levantamento informacional referente ao tema proposto, identificada por uma das autoras que trabalha na biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), inserida na cidade com o maior número de descendentes pomeranos do Brasil, Santa Maria de Jetibá (ES). Além disso, a comunidade pomerana é objeto de estudo em sua pesquisa de mestrado em Ciência da Informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o mapeamento do percurso metodológico recorreremos a obra de Gil (2019), que aborda elementos referentes ao desenvolvimento da pesquisa científica: formulação de problema, classificações de acordo com a finalidade, abordagem, objetivos e características de cada tipo de pesquisa.

Devido as bibliografias especializadas de povos tradicionais serem ainda pouco exploradas, classificamos a pesquisa de acordo com seus objetivos como exploratória, pois proporcionaremos maior familiaridade com o problema, com vista de torná-lo mais explícito, além de aprimorarmos a discussão sobre o tema. Em relação à abordagem, a pesquisa será de cunho qualitativo e de natureza aplicada de acordo com sua finalidade, uma vez que será voltada para aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação - neste caso, a elaboração do repertório bibliográfico em questão.

O procedimento metodológico utilizado foi um estudo bibliográfico desenvolvido a partir de publicações em revistas científicas, anais, teses e dissertações, portais institucionais, bem como rede eletrônica. O levantamento bibliográfico referente à temática Bibliografia foi realizado na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Google Acadêmico e nos websites do Seminário Internacional A Arte da Bibliografia.

Em relação às publicações pomeranas, utilizou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o portal Ypadê.

3 MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

O estudo fundamentou-se em vários teóricos da área para categorização, classificação, orientação, propósitos, etapas e métodos de produção da bibliografia. Para compreendermos as categorias buscamos fundamentação em Boustany (2007), que, através das perguntas O quê? Quanto? Onde? Quando? e Como?, auxiliou-nos a classificar quanto ao assunto, à exaustividade ou especialidade, ao critério geográfico, aos aspectos linguísticos, ao recorte temporal, e ao conteúdo que deve ser abarcado em uma bibliografia. Alentejo (2015) nos direcionou para as orientações da bibliografia em consideração à comunicação científica, ao controle bibliográfico, ao mercado editorial, à elaboração de produtos e serviços de informação e à documentação. Ortega e Carvalho (2017, p. 38) apontaram para os fins em que o trabalho bibliográfico se orienta: “[...] a construção de conhecimento [...]; a fruição ou experiência estética; e os utilitários, relativos ao acesso a serviços ou atividades de entretenimento, educação, cultura, saúde e direitos civis.”

Em continuidade à exploração das produções sobre bibliografia, nos aproximamos das contribuições de Hendry, Jenkins e McCarthy (2005) referentes à bibliografia colaborativa e às problemáticas quanto à elaboração de listas bibliográficas sem o auxílio de profissionais da informação, prática que gera, por exemplo, a desorganização na classificação dos assuntos. Para esclarecimento, a bibliografia colaborativa é uma construção na qual grupos de pesquisadores de áreas específicas do conhecimento compartilham listas bibliográficas por meio de *softwares*, como Mendeley e Zotero, com o objetivo divulgar informações para a celeridade das pesquisas.

No propósito de entender a complexidade do levantamento bibliográfico, buscamos fundamento em Lara (2018), que aborda essa questão tanto direcionada ao aumento das publicações quanto em função das diversas metodologias de organização que requerem estratégias de busca distintas. Nesse sentido, e pelas ponderações de Crippa (2016) de que a invenção dos tipos móveis e o aparecimento das tecnologias digitais foram as duas grandes mudanças que motivaram a reflexão sobre a prática e discussões da bibliografia, consideramos que a bibliografia deve ser sempre discutida, pois as tecnologias digitais estão em contínua transformação.

Também buscamos na literatura científica a relação da bibliografia com a memória, nos estudos de Pinho Neto (2020, p. 15), que, ao abordar a memória social, partiu de dois pressupostos. O primeiro de que a bibliografia é uma tentativa de representar unificadamente as memórias coletivas (acadêmicas, culturais, políticas e administrativas), que estão presentes em várias instituições culturais. A segunda suposição do autor é a de que as bibliografias nacionais podem ser vistas como um documento que testemunha uma memória nacional. Nesta perspectiva, o autor sustenta que outras bibliografias também podem ser testemunhas de memórias coletivas. Nossos estudos aproximam-se, portanto, dos pressupostos de Pinho Neto (2020).

4 RESULTADOS

O planejamento de um repertório bibliográfico implicou diversos desafios, nas divisões categóricas, na orientação do produto, nas etapas do fazer bibliográfico, bem como na análise dos exemplos de metodologias para seleção das ferramentas que melhor se adaptassem à presente proposta.

Como resultado do levantamento bibliográfico, obtivemos suporte teórico na revisão de literatura realizada através das produções científicas, além disso, foram fundamentais os trabalhos apresentados na VI e VII edição do Seminário Internacional A Arte da Bibliografia, realizados nos anos de 2019 e 2021. Um deles, denominado Biografia das Publicações Indígenas do Brasil¹, coordenado pela bibliotecária e pesquisadora Aline da Silva Franca, pelo escritor Daniel Munduruku e pelo bibliotecário e pesquisador Thulio Dias Gomes; e o outro, O Repertório bibliográfico sobre a condição do negro no Brasil², organizado pelo Comitê Gestor do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça e pela Biblioteca da Câmara dos Deputados. Estes dois trabalhos foram apresentados³ pela docente Elisa Campus Machado, a qual expôs

¹ Disponível em:

<https://pt.wikibooks.org/wiki/Bibliografia_das_publica%C3%A7%C3%B5es_ind%C3%ADgenas_do_Brasil.>

² Disponível em:

<https://www.google.com.br/books/edition/Repert%C3%B3rio_bibliogr%C3%A1fico_sobre_a_condi/W7hEDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover>

³ A ARTE da Bibliografia - Live streaming (16 aprile 2021). [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (244 min).

Publicado pelo canal DBC – Dipartimento di Beni Culturali – Unibo. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=YyefFtr1-0>> Acesso em: 15 jun. 2021.

os desafios no fazer bibliográfico na temática da literatura de povos e comunidades tradicionais ao tratar a bibliografia como instrumento, como fonte de informação importante para a visibilidade destas publicações. Na ocasião ainda abordou os desafios como seleção, trabalho colaborativo e organização dos registros e demonstrou a importância da visibilidade das publicações de povos e comunidades tradicionais. A partir destes trabalhos e das reflexões abordadas, foi possível refletirmos sobre a importância da Bibliografia e a possibilidade da pesquisa e do desenvolvimento de repertório de um povo tradicional, uma vez que a temática a ser organizada se relaciona com trabalhos já realizados ou em desenvolvimento.

Em relação às ferramentas identificadas nos trabalhos de referência, citados ou não neste resumo, mencionamos o Wikilivros, o *WordPress* e as publicações em formato digital ou impressa, que apresentam vantagens e desvantagens em sua utilização. Diante disso, optamos, na elaboração do repertório, que ainda está na fase inicial, em publicá-lo em formato PDF, com registro de ISBN. A principal vantagem é a confiabilidade desse produto, sendo a desvantagem relacionada ao número reduzido de colaboradores e à desatualização. A obra será inserida no repositório institucional e também catalogada no Sistema *Pergamum* do Instituto Federal do Espírito Santo. Estabelecemos três Grupos de Trabalho (GT): GT 1 - Literatura Científica (teses e dissertações, artigos de periódicos e livros); GT 2 – Literatura; e GT 3 - Legislação (municipais, estaduais e federais).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das fundamentações teóricas pode-se perceber que estudar a Bibliografia é uma tarefa ampla e complexa, uma vez que é preciso compreender sua história, suas correntes, seus ramos e suas diversas aplicações para descobrir potencialidades atuais e pensá-la não apenas como um produto ou uma disciplina ultrapassada. Diversos pesquisadores apontam a importância de explorar a bibliografia a partir de sua historiografia, de modo que possamos entender seu desenvolvimento e as suas práticas ao longo do tempo. A revisão de literatura nos permitiu responder preliminarmente à questão inicial: Por que produzir um repertório bibliográfico sobre o povo tradicional pomerano? Elencamos alguns motivos, dentre eles, para conhecer a produção científica, literária e legislativa, para satisfazer, no todo ou em parte, às necessidades informacionais de pesquisadores, bibliotecários e estudantes; para poupar o tempo leitor; para dar visibilidade à comunidade pomerana através de suas publicações; e para salvaguardar a memória de um povo.

REFERÊNCIAS

ALENTEJO, E. S. Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida. **Informação & Informação**, v. 20, n. 2, p. 20-62, 2015. Acesso em: 15 jun. 2021.

BOUSTANY, J. **Bibliologie, bibliométrie et bibliographie**. 2007. Disponível em: <http://www.docinfos.fr/index.php/extrait-these/391-bibliologie-bibliometrie-et-bibliographie>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CRIPPA, G. Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. esp., p. 23-40, ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118748/116231>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FOERSTE, E. Cultura e língua pomeranas: Diálogos interculturais sobre ensino bilíngue. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA, 5, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Universidade da Integração Latinoamericana/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016, p. 29-52. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3594/SIDL_%2032-55.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HENDRY, D. G.; JENKINS, J. R.; MCCARTHY, J. F. Collaborative bibliography. **Information Processing and Management**, v. 42, p. 805-825, 2006.

LARA, M. L. L. G. Conceito de bibliografia, ou conceitos de bibliografia?. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 127-151, 2018. Acesso em: 16 jun. 2021.

ORTEGA, C. D.; CARVALHO, M. C. O papel da bibliografia na construção do conhecimento em ciência da informação: o caso da escola de ciência da informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, p. 36-64, 2017. Acesso em: 22 jun. 2021.

PINHO NETO, J. de. **Bibliografia como memória e banco de dados: um estudo do documento/monumento à luz da memória social**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13129/Diss%20458%20-%20JAYME%20DE%20PINHO%20NETO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 jul. 2021.

TOLENTINO, V. S.; ORTEGA, C. D. A descrição sob o ponto de vista da catalogação, da bibliografia e da catalografia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, n. 46, p. 2-18, 2016. Acesso em: 22 jun. 2021.

VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

São Carlos, SP • 9 e 10 de dezembro de 2021

TRESSMANN, I. **Da sala de estar à sala de baile**: estudo etnolingüístico das comunidades camponesas do estado do Espírito Santo. 2005. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.